

MEC quer proibir uso de celular nas escolas

EDUCAÇÃO Proposta a ser apresentada ao Congresso Nacional tem como base documento da Unesco mostrando o impacto negativo do uso de aparelhos por alunos. Especialistas divergem quanto à eficácia da medida enquanto processo pedagógico

Governo quer proibir celulares nas escolas

MAYARA SOUTO

O governo vai encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei proibindo o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do país. A ação faz parte de um pacote de medidas a ser lançado no Dia das Crianças, celebrado em 12 de outubro.

Baseado em estudos científicos, em experiências e mostrando o prejuízo que tem sido o uso deste equipamento livre para os alunos nas escolas, vamos discutir se a proibição será em sala de aula ou na própria escola. Claro, que isso será um Projeto de Lei, será discutido no Congresso Nacional. Já tem alguns estados iniciando, até o próprio estado do Ceará. (Queremos) que possa dar segurança para todas as redes municipais e estaduais. O MEC está determinado e a nossa posição é que tem sido um prejuízo ao aprendizado de todos os alunos do Brasil", declarou o ministro da Educação, Camilo Santana, ontem, durante viagem a Fortaleza (CE). Admissão deve passar ainda pelo crivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



O ministro Camilo Santana, da Educação, defende que o uso de aparelhos eletrônicos representa um "prejuízo" ao aprendizado

eletônicos portáteis, como celulares e tablets, nas salas de aula da educação básica e superior de todo o país.

O projeto prevê que os aparelhos só serão admitidos em sala se integrarem as atividades didático-pedagógicas e forem autorizados pelos professores. Outros 12 projetos de lei com o mesmo teor foram apresentados ao texto, que aguarda ser pautado na Comissão de Educação.

Impactos da tecnologia A proposta do MEC tem como base informações do Relatório Global de Monitoramento da Educação da Unesco, divulgado no ano passado. No documento, a organização internacional afirma ter preocupação com o "uso excessivo de telefones" e detra

alerta para "impacto negativo no aprendizado". Ainda de acordo com o estudo, um em cada quatro países possui legislação restrita sobre o uso de celular nas salas de aula. A França foi um dos primeiros locais a adotar a medida, em 2018, e não permite que estudantes utilizem os aparelhos em nenhum momento na escola, inclusive nos intervalos. Itália, Finlândia, Holanda e Espanha também estão entre os países que proibiram o uso dos celulares. Recentemente, a Grécia também adotou a medida, no início deste mês. A lei grega permite que os crianças e adolescentes levem os aparelhos para a escola, no entanto, devem permanecer dentro das mochilas durante todo o período educativo.

No Brasil, alguns municípios e estados já adotaram leis para restringir o uso do celular nas escolas. No Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, o prefeito Eduardo Paes determinou, no início deste ano, a proibição do dispositivo dentro e fora das salas de aula. A norma foi criada após uma consulta pública em que 83% de quem respondeu se mostrou favorável à ideia.

O Correio conversou com especialistas em educação, que analisam quais são os impactos positivos e negativos da normativa na vida das crianças e jovens. Rudi Ricci, presidente do Instituto Cultiva, aponta que, de um lado, trata-se de novas tecnologias que de alguma maneira, em algum momento, terão que ser incorporadas no dia a dia.

"Porém, existe um outro ângulo de ver essa questão, que é o lado gnóstico. Várias pesquisas internacionais vêm revelando que o uso dos celulares e o ingresso de crianças, adolescentes, nas redes sociais está provocando aumento de depressão profunda e suicídio". Rudi Ricci, presidente do Instituto Cultiva

uso dos celulares e o ingresso de crianças, adolescentes, nas redes sociais está provocando aumento de depressão profunda e suicídio, principalmente envolvendo meninas, e no caso de adolescentes homens, o aumento de violência e agressividade inconsciente", destaca. A pedagoga do grupo Elo Editorial, Thais de Oliveira Santos, argumenta que a escola, enquanto um ambiente democrático, de direitos e dentro de uma sociedade não deveria ficar à margem dos avanços tecnológicos, que incluem o uso do celular.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6